

O PAPEL DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NO CUIDADO PRESTADO ÀS MÃES DE CRIANÇAS COM PARALISIA CEREBRAL GRAVE

BRUNNA MAIA BERNY¹; DEISI CARDOSO SOARES²; JULIANA AMARAL ROCKEMBACH³; VAGNER KABKE⁴; VIVIANE MARTEN MILBRATH⁵

¹Universidade Federal de Pelotas - UFPel - bruhberny@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas - UFPel - soaresdeisi@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas - UFPel - ju.rockembach@hotmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas - UFPel - vagner_kabke@hotmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas - UFPel - vivianemarten@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

A paralisia cerebral pode ser definida como uma lesão neuromuscular incapacitante que compreende diversos distúrbios, que resultam de anóxia cerebral, hemorragia ou outras lesões no sistema nervoso central, causando convulsões, distúrbios da fala, desenvolvimento motor e cognitivo e retardamento mental. A lesão ocorre nos estágios iniciais do desenvolvimento cerebral, e as seqüelas podem ser identificáveis até mesmo meses após o nascimento (AMBROSE, 2007).

Ao receberem a notícia do nascimento de uma criança especial, os pais enfrentam uma série de períodos difíceis. No primeiro momento um choque, seguido de tristeza ou ansiedade para em seguida e gradualmente ocorrer a aceitação. A descoberta de que seu filho viverá com uma deficiência pode desestruturar a estabilidade familiar (MILBRATH, 2009).

As primeiras e principais cuidadoras das crianças com paralisia cerebral são as mães segundo Milbrath (2008), que interrompem parte de sua vida social e por vezes deixam seus empregos para dedicarem-se exclusivamente ao cuidado do filho, e este ato altera sua rotina e influencia a família como um todo.

Neste contexto, o profissional de saúde assume um papel de extrema relevância no cuidado com a família, incluindo cuidados de enfermagem, explicações em relação aos limites e possibilidades da criança, bem como apoio emocional para aceitação e convívio com o diagnóstico. Desta forma, o profissional necessita agir de forma humanizada para com a família, por tratar-se de um momento de sensibilidade, compreensão, empatia e horizontalidade.

O presente estudo teve por objetivo conhecer o cuidado de enfermagem prestado pela equipe às mães de crianças com paralisia cerebral grave.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo qualitativo, de caráter descritivo e exploratório, realizado em uma unidade de internação pediátrica de um Hospital Universitário, em uma cidade do sul do Rio Grande do Sul. Fizeram parte do estudo três enfermeiros, dois técnicos e um auxiliar de enfermagem que contemplaram os critérios de inclusão pré-estabelecidos, que concordaram e assinaram o termo de consentimento livre esclarecido. A coleta de dados foi realizada através de uma entrevista semiestruturada, que foi gravada e após transcrita na íntegra, utilizou-se uma sala reservada. Neste estudo foram mantidos os preceitos éticos, baseados no Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem brasileiros (Coren, 2007) e com a Resolução nº196/96, do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde, referente à

pesquisa, envolvendo seres humanos. O presente estudo teve aprovação pelo comitê de ética e pesquisa da Universidade Federal de Pelotas – UFPel sob o parecer Nº 077/2012. A análise dos dados ocorreu através da temática de Minayo (2010) que afirma que a análise temática para tratamento de dados consiste em descobrir os núcleos do sentido que compõe uma comunicação, cuja presença ou frequência signifique alguma coisa para o objetivo analítico visado.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com a análise dos relatos, foram obtidas duas temáticas. Sendo elas: a importância em adaptar a rotina de trabalho da unidade no método de cuidado caseiro da mãe da criança com paralisia cerebral grave e a falta de conhecimento específico da mãe sobre a doença. Baseado no questionamento aplicado, as respostas nos levaram a entender que a interação no cuidado existe e é feita de forma amigável, visando sempre o bem-estar da criança e nunca fugindo das regras e rotinas básicas existentes na unidade. Todos profissionais entrevistados se mostram solidários em auxiliar a mãe no cuidado com o filho especial, porém a mesma nunca foi notada, pouco menos cuidada. Em relação ao conhecimento, a grande maioria relatou que as mães tem um conhecimento de nível básico a moderado do tratamento e prognóstico da doença, falha esta, que os profissionais culpam os informantes de não ter esclarecido a realidade a esta mãe cuidadora.

4. CONCLUSÕES

Nesse estudo buscou-se identificar se a equipe de enfermagem reconhece, aceita e utiliza a forma de cuidar das mães de crianças com paralisia cerebral grave. No que diz respeito ao apoio profissional, as mães recebem orientações que são significantes para a realização dos cuidados diários de seu filho. Percebe-se que, para as mães, a abordagem da equipe multidisciplinar proporciona melhoria no enfrentamento dos problemas.

Como se pode ver, os estudos abordando este tema são escassos. Identificamos que o pouco conhecimento da mãe a respeito do diagnóstico e de o da sua repercussão na vida da criança com paralisia cerebral, é um fator limitante da participação dela no tratamento, educação e cuidado desta criança.

É evidente a necessidade da equipe de enfermagem e multiprofissional em transmitir todo conhecimento relacionado a enfermidade e os métodos saudáveis de cuidar, visando sempre o bem-estar da mãe cuidadora e da criança portadora.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMBROSE, Marguerite. **Coleção Práxis V – Doenças** : da sintomatologia ao plano de alta. Guanabara Koogan, 2007; 548-549.

BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde/MS Sobre Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisa envolvendo seres humanos. **Diário Oficial da União**, 10 de outubro de 1996.

BERNY, B.M. A abordagem da equipe de enfermagem no cuidado às cuidadoras/mães de crianças portadoras de paralisia cerebral grave. 12/2012.

Monografia (Graduação em Enfermagem) - Faculdade de Enfermagem,
Universidade Federal de Pelotas - UFPel.

MILBRATH, V.M, et al. Ser mulher mãe de uma criança portadora de paralisia cerebral. **Acta Paul Enferm.**, 2008;21(3):427-31.

MILBRATH, V.M, et al. **Mães vivenciando o diagnóstico da paralisia cerebral em seus filhos.** Rev Gaúcha Enferm., Porto Alegre (RS) 2009 set;30(3):437-44.

MINAYO, M.C.S. **O desafio do conhecimento:** pesquisa qualitativa em saúde. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2010.